**‘**

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA): SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE CORDISLÂNDIA,MG, NO ANO DE 2018.**

A leishmaniose tegumentar constitui um problema de saúde publica em 88 países, distribuídos em quatro continentes (Americas, Europa, Africa e Asia), com registro anual de1 a 1,5 milhões de casos.

No Brasil, a Leishmaniose Tegumentar Americana(LTA) e uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção, devido a sua magnitude, assim como pelo risco de ocorrência de deformidades que pode produzir no ser humano, e também pelo envolvimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, uma vez que, na maioria dos casos, pode ser considerada uma doença ocupacional. Apresenta ampla distribuição com registro de casos em todas as regiões brasileiras.

A LTA e uma doença infecciosa, não contagiosa, transmitida por diversas espécies de protozoários do gênero *Leishmania,*que acometem o homem e provocam úlceras na pele e nas mucosas das vias aéreas superiores. O vetor, ou seja, o agente transmissor do protozoário é a fêmea infectada do mosquito *Lutzomyia*, conhecido popularmente por mosquito-palha, birigui, tatuquir*a* ou cangalha, um inseto bem pequeno que permanece com as asas levantadas durante o pouso.

Este boletim busca descrever o perfil epidemiológico dos casos investigados e confirmados de leishmaniose tegumentar, no município de Cordislândia, MG, no ano de 2018.

**Cenário Epidemiológico**

No ano de 2018, foram notificados 03 casos de leishmaniose tegumentar americana (LTA) no município de Cordislândia, sendo um caso confirmado até o momento e outros dois casos em investigação. Uma vez detectado os casos, após sua investigação, este foi notificado no Sinan e ao serviço de saúde estadual e municipal do local.

O instrumento de coleta de dados foi a ficha epidemiológica do Sinan.

A detecção de casos de LTA ocorreu por meio de:

\*demanda espontânea às unidades de saúde;

\* busca ativa de casos em áreas de transmissão;

\*visitas domiciliares dos profissionais da Equipe de Saúde da Família (ESF); \*encaminhamentos de suspeitos pela rede básica de saúde para o serviços de referência e contra referência

Após a detecção do caso de LTA, a investigação epidemiológica fez-se necessária, de modo geral, para:

\*conhecer as características epidemiológicas do caso (forma clínica, idade e sexo) e atividade econômica relacionada com a transmissão;

\* identificar se o paciente é proveniente de área endêmica ou se é um novo foco de transmissão;

\* realizar busca ativa de casos novos e caracterizá-los clínica e laboratorialmente;

**Ações realizadas no Município**

\*investigação dos casos suspeitos,

\* sensibilização dos profissionais de saúde do nível local;

\*capacitação de dois profissionais junto a SES/MG;

\*solicitação pelo gestor municipal e Vigilância Epidemiológica junto a SES/MG de armadilhas para a captura do mosquito palha ou birigui;

\*monitoramento de cães que estão na rua;

\*realização de atividades educativas pelas ESFs com capacitação das equipes de saúde da família (ESF);

\* estabelecimento de parcerias com as Secretrarias de Obras e Meio ambiente, visando à implementação das ações de interesse sanitário, principalmente, a limpeza pública e o destino adequado de lixo orgânico;

\*orientações de prevenção e controle da doença durantes as visitas domiciliares.

**Conclusão**

Espera-se que os dados apresentados, possa subisidiar o planejamento e aprimorar as ações de prevenção,vigilância e assistência da leishmaniose tegumentar americana, visando à adoção ou adequação de medidas para o controle da doença no município.

**Recomendações**

Diante da ocorrência de casos confirmados no município, a Secretaria Municipal Saúde, juntamente com a Coordenação da Vigilância em Saúde, recomendam a adoção de medidas simples que podem prevenir o risco de transmissão da leishmaniose:

\* Fazer dedetização, quando indicada pelas autoridades de saúde;

\*Evite a exposição nos horários em que os mosquitos estão mais ativos, ou seja, ao amanhecer e no final da tarde;

\*Evite banhos de rios, localizado perto da mata;

\* Coloque mosquiteiros ao redor das camas, e telas na portas e janelas;

\*Conserve limpos quintais e terrenos baldios próximos das casas a fim de evitar criadouros de insetos;

\*Utilize repelentes na pele;

\*Dê destino adequado ao lixo doméstico. Isso ajuda a manter afastados roedores que podem servir reservatório dos parasitas;

\*Mantenha a casa limpa: o mosquito palha vive nas proximidades das residências, preferencialmente em locais úmidos;

\*Cuide da saúde do seu cão, principal hospedeiro urbano da doença. Além disso, deve-se usar coleiras contra insetos e parasitas e vacinar o cão a partir de quatro meses,com a vacina contra leishmaniose-que deve ser aplicada anualmente,contando a partir da primeira dose.

**Relatado por:**

Letícia Mendes Trindade- Enfermeira da Unidade Básica de Saúde

Reginaldo Lemes Ferreira- Dentista da Equipe de Saúde Bucal

**Participantes:**

Adrielle Aparecida de Azevedo Silvério- Coordenadora da vigilância em Saúde

Juliana Aparecida Silvério- Coordenadora Municipal da Vigilância Epidemiológica

Paulo Roberto Ximenes- Gestor de Saúde

**Referências**

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. . Manual de vigilância e controle da leishmaniose tegumentar americana. 2.ª edição atualizada 1.ª reimpressão Série A. Normas e Manuais Técnicos Brasília – DF 2010 M

www.minhavida.com.br/saude/temas/leishmaniose